



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

SPCD abre a 9ª edição da Bienal Internacional de Dança do Ceará

A São Paulo Companhia de Dança (SPCD), criada há cinco anos e mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, com direção artística de Inês Bogéa, retorna a Fortaleza para se apresentar na abertura da 9ª edição da Bienal Internacional de Dança do Ceará. Com entrada gratuita, o espetáculo acontece no dia 18 de outubro, no Theatro José de Alencar, às 21h. No repertório figuram obras que vão do clássico ao contemporâneo, com destaque para a última estreia da companhia, a obra *Petite Mort*, do renomado coreógrafo Jirí Kylián. Completam o programa as peças *Utopia Ou O Lugar que Não Existe*, de Luiz Fernando Bongiovanni; e *Peekaboo*, do coreógrafo alemão Marco Goecke, criação especial para a SPCD.

Como parte dos programas educativos e de formação de plateia, a companhia realiza a palestra *Vida de Bailarino* no dia 18 de outubro, às 10h, no Anfiteatro Dragão do Mar de Arte e Cultura. No encontro, Inês Bogéa, diretora artística da SPCD, abordará particularidades da vida de um bailarino, como rotina de aulas, ensaios, formação, curiosidades e desafios da carreira. A atividade é gratuita e as inscrições podem ser feitas no [site](#) da companhia.

“É uma honra para São Paulo Companhia de Dança voltar à Bienal de Dança, um espaço em que se fala de arte em diversos sentidos. Sempre somos muito bem acolhidos em Fortaleza”, fala Inês Bogéa, diretora artística da São Paulo Companhia de Dança. “Na cidade também realizaremos um encontro com os estudantes e interessados pela arte da dança para falarmos sobre a vida do bailarino. Nos interessa conhecer mais sobre a dança que se faz aqui e dividir o nosso cotidiano com as pessoas”, completa.

Saiba mais sobre as obras abaixo:

PEEKABOO (2013)

Coreografia e figurino: Marco Goecke

Luz: Udo Haberland

Dramaturgia e organização: Nadja Kadel

Músicas: Benjamin Britten, Simple Symphony, e coral Mieskuoro Huutajat, "H.Y.V.Ä" e

"Sininen ja valkoinen"

Execução de figurinos para a SPCD: Thomas Lampertz

Coprodução: Movimentos Wolfsburg

Estreia pela SPCD: 2013, Wolfsburg, Alemanha

Em *Peekaboo*, o coreógrafo alemão Marco Goetze lida com ato de esconder e revelar de forma instigante. O título se refere a um jogo infantil conhecido pelas crianças: a pessoa espia (peek em inglês), esconde o seu rosto, de repente reaparece e diz: 'achou' ou 'boo'. Na obra, a sinfonia de Britten combinada com o som do coro finlandês Huutajat, revela contrastes: ao mesmo tempo em que fala de fantasia, traz à tona os medos e a solidão de cada bailarino. O elenco se alterna em solos, duos, trios e conjuntos, a movimentação é rápida e precisa e os intérpretes aparecem e desaparecem misteriosamente da cena. *"Tudo é uma questão para se perder e encontrar"*, fala o coreógrafo.

UTOPIA OU O LUGAR QUE NÃO EXISTE (2013)

Coreografia: Luiz Fernando Bongiovanni

Música: Ponteios (*Ponteio 18*, nostálgico; *Ponteio 26*, calmo; *Ponteio 24*, tranquilo; *Ponteio 15*, incisivo e *Ponteio 1*, calmo), de Camargo Guarnieri (1907-1993)

Desenho de Luz: Ligia Chaim

Concepção e desenhos de figurinos: Naum Alves de Souza e Miko Hashimoto

Execução: Miko Hashimoto

Cenário: Soraya Kölle e Dilson Tavares - TKCeno Cenografia e Produções

Estreia pela SPCD: 2013, São Paulo

Em *Utopia ou o Lugar que Não Existe*, Luiz Fernando Bongiovanni critica a forma como o belo é associado ao fútil, alienante, paralelo a um universo sem utopias. Na construção do balé, selecionou cinco *Ponteios* da obra de Camargo Guarnieri (1907-1993), que traduzem os estados emocionais que buscava para a peça, imprimindo à ela um caráter tipicamente brasileiro, influenciado por temas e gestos da música folclórica caracterizados no palco por um solo, um trio e um duo, dando à cena diferentes sentidos. O cenário e o figurino espelham e marcam o espaço em branco em preto.

PETITE MORT (1991)

Coreografia: Jirí Kylián

Assistente de coreografia: Patrick Delcroix

Músicas: Wolfgang Amadeus Mozart; Concerto para Piano em Lá Maior KV 488 (Adagio) e Concerto para Piano em Sol Maior KV 467 (Andante)

Cenografia: Jirí Kylián

Desenho de figurino: Joke Visser

Desenho de luz: Jirí Kylián (concepção), Joop Caboort (realização)

Supervisão técnica de luz e palco: Kees Tjebbes
Remontagem para a SPCD: Patrick Delcroix
Estreia mundial: 1991, Nederlands Dans Theatre
Estreia pela SPCD: agosto de 2013, São Paulo

Sobre dois concertos de Mozart para piano, a obra para seis homens e seis mulheres tem como tema principal o prazer e a duração desse momento, no qual somos lembrados de que a vida é relativamente curta e que a morte nunca está longe de nós; nesta peça bailarinos interagem com floretes enquanto a morte espreita a vida. *“Uma morte sempre acompanha a nossa vida, às vezes ela é pequena, às vezes grande. Mas é a companheira fiel que temos desde que nascemos, até o fim”*, fala Kylián.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

direção artística | Inês Bogéa

Criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo, a São Paulo Companhia de Dança é dirigida por Inês Bogéa, doutora em Artes, bailarina, documentarista e escritora. Ao longo desse período já foi assistida por um público superior a 340 mil pessoas em seis diferentes países, passando por aproximadamente 55 cidades, num total de mais de 360 apresentações.

A Companhia apresenta um repertório variado, que vai do clássico ao contemporâneo. Em 2013 sua marca de inovação e tradição se mantém com seis novas estreias. Destaque para *Peekaboo*, peça inédita criada pelo renomado coreógrafo alemão Marco Goecke, a primeira montagem de um grande clássico – *Romeu e Julieta* – e a segunda edição do Ateliê de Coreógrafos Brasileiros com obras de Luiz Fernando Bongiovanni (*Utopia ou o Lugar que não Existe*) e Ana Vitória Freire. Figuram também as remontagens de *Por Vos Muero*, de Nacho Duato e *Petite Mort*, de Jirí Kylián.

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança* que traz para você essa arte narrada por quem a viveu. Até o final do ano, a série contará com 25 episódios. A SPCD também produz a série de documentários Canteiro de Obras e livros de ensaios, dentro de seu programa de *Registro e Memória da Dança*.

Seus programas se completam com *Programas Educativos e de Formação de Plateia para Dança*. Na *Palestra para os Educadores* temos a oportunidade de diálogo sobre os bastidores dessa arte; nas *Oficinas de Dança*, um encontro entre estudantes de dança e professores da SPCD; no *Espetáculo Aberto para Estudantes* a proposta é ver, ouvir e perceber o mundo da dança. O *Dança em Rede*, uma enciclopédia de dança online disponível no site da Companhia procura mapear a dança de cada cidade por onde passamos.

A Companhia é um lugar de encontro dos mais diversos artistas – como coreógrafos, iluminadores, fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas e outros – para que se possa pensar um projeto brasileiro de dança.

SERVIÇO

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | 9ª BIENAL INTERNACIONAL DE DANÇA DO CEARÁ

Peekaboo, de Marco Goecke; *Utopia ou O Lugar Que Não Existe*, de Luiz Fernando Bongiovanni; e *Petite Mort*, de Jirí Kylián

Dia 18 de outubro | sexta-feira, às 21h

Theatro José de Alencar

Endereço: Rua Liberato Barroso, 525 - Centro, Fortaleza

Telefone: (85) 3101- 2601

Entrada gratuita

ATIVIDADES EDUCATIVAS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Bate-papo com a SPCD | Vida de Bailarino, com Inês Bogéa

Dia 18 de outubro | sexta-feira, às 10h

Local: Anfiteatro Dragão do Mar de Arte e Cultura

Rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema, Fortaleza, CE

Inscrições gratuitas: http://spcd.com.br/proximas_atividades.php

Para entrevistas ou mais informações:

Natália Inzinna – **Secretaria de Estado da Cultura**

(11) 2627-8162 | ninzinna@sp.gov.br

Marcela Benvegnu - **São Paulo Companhia de Dança**

(11) 3224-1389 | marcela.benvegnu@spcd.com.br

Contato para imprensa:

Marcella Soares | **Edelman Significa**

(11) 3060-3121 | marcella.soares@edelmansignifica.com.br